



## **PREGÃO DE S. NICOLAU DA ACADEMIA VIMARANENSE**

*Recitado aos 5 de Dezembro de 2018,  
pelo estudante:*

**João Paulo Santoalha Apolinário**

*Dedicado pela academia a Fernanda Lobo,  
"Fernandinha", por todo o auxílio prestado a  
todas as comissões.*

*Dedicado pelo pregoeiro a:  
Maria Cecília Cunha Guimarães Santoalha.*

*Dedicado pelos autores a todas as Mulheres  
que se dedicam ou dedicaram à causa Nicolina  
defendendo e protegendo a Tradição*

*Guimarães, Ó Irmandade Vimarana!  
Abram o tímpano para vosso emissário.  
Cessem já a cavaqueira mundana,  
Porque hoje é dia de pregão lendário.  
Prestai atenção a toda esta cena  
Notem bem as várias singularidades,  
Deste texto, que sem dó nem pena  
Falará da nossa e de outras cidades.*

*Vos recebo minha população querida,  
Neste parlatório há já muito secular.  
Guimarães, o teu progresso e a tua Vida,  
Será sobre eles que irei falar.  
Também teremos outro tipo de temas  
O País, o Mundo e outras aventuras  
Da esfera humana ou de outros sistemas,  
Serão assunto de discussões futuras!*

*À Suplico aqui antes do falatório,  
A todos os deuses da humanidade  
Força na goela, sem ir ao consultório  
Que a minha voz não fuja à verdade.  
Por aqui a minha crença é tamanha  
Que não olho ao tipo nem à forma  
Importante é completar a façanha,  
De dar mordida sem fugir à norma!*

Cá estou eu pela primeira vez,  
Eleito pela Academia Vimaranesse  
Esforcei-me muito, como Afonso fez,  
P'ra alçar a voz ao burgo Portucalense  
Ó meus irmãos, apoiem minha missão  
Digna de uma linda e estoica epopeia  
Soltarei versos em tamanha explosão  
Fazendo abanar a elite europeia!

Por Nicolau mais um ano cá estamos  
Prometendo cumprir a tradição.  
Firmes e hirtos, por nada nos vergamos,  
Fazendo as maiores festas da nação.  
Não somos levados por protagonismos,  
Que por vezes muitos ainda procuram.  
Isto é muito maior que os organismos,  
Que sem as Festas não facturam!

Será sempre certo o futuro Nicolino,  
Ano após ano com o vosso amor.  
Não precisamos que um qualquer Tarantino  
Use as festas para seu próprio louvor  
Novelas, documentários e até bailados  
Aproveitam sempre para se alavancar.  
Acham-se sempre bem argumentados  
E nem sabem do que estão a falar!

Rufos, câmara, luzes, acção!  
Figurantes e dançarinos por aí,  
famosos na frente, mais a comissão,  
Na novela: "Nicolinas by TVI".  
E com todo este grande cenário,  
onde se viam desfilar as beldades,  
Seria pensamento contrário,  
Chamar às Festas: "Feira das Vaidades"?

Ano após ano aparecem novidades  
Nesta tradição há muito secular.  
Maçãzinhas com irregularidades,  
Viris donzelas de lança no ar?  
Não se trata de conservadorismo,  
Nem negação de algum direito,  
Mas existe um antigo simbolismo  
Ao qual devemos eterno respeito!

Desde há algum tempo por cá andamos  
Século XVII para ser exato  
Aos ancestrais hoje bradamos:  
Vós ainda viveis! Não julgueis ser boato!  
Mas não adianta, há sempre Nicoleiros.  
Falam barato como donos da razão,  
Dizem-se Nicolinos Verdadeiros,  
Mas do vinte e nove nunca passarão!

Minha senhora, minha flor, minha menina  
Teu nome jamais será esquecido  
Ai... Como era? Teresa? Ana? Serafina?  
Poça! já estou bem bebido...  
Um passarinho aqui me disse  
Que gostam de capa e batina  
Será que eu já mereço um Kiss?  
Minha querida... C-CATARINA!

Que a voz não falhe como à Maria Leal,  
Prometo não vos trazer essa mazela.  
Força do divino, afasta-me esse mal!  
Macieira com mel, adoça-me a goela!  
Que os chineses me iluminem com estas luas  
Pois eu detenho a força de todo o mundo.  
As deusas que venham de véu, seminuas,  
Nosso destino será belo, fecundo!

*A orquestra que hoje se escuta  
Vive de um sentimento afinado  
Herança de gente mui astuta,  
Lavoura de Nicolino passado!  
Se hoje me escutam nesta praça  
Deve-se a algum velho maestro  
Como Rocha, Chico ou Graça  
Resistentes ao "facho" punho destro!*

*Amanhã é de São Nicolau o dia,  
E de todos vós, não há engano!  
Que as festas voam, e em alegria,  
Mas somos Nicolinos - irmãos - todo o ano,  
E que ninguém nunca esqueça  
que este Traje que trago em mim,  
diz tudo quanto o meu amor mereça  
quero ser Estudante até ao fim!*

*Àqueles que aqui estiveram  
e que a meu lado ainda lutam  
saibam que tudo que fizeram,  
faz o toque que hoje escutam!  
O vosso corpo é esta Festa,  
A vossa alma é a minha voz  
Ó Velhos, juntos a força é esta,  
o espírito Nicolino somos nós!*

*Vimaranes, ó pátria colossal!  
Tão conhecida por teu Bastião  
És o mais belo Património Mundial  
E o berço eterno desta Nação.  
Que prazer me dá caminhar,  
Por tuas lindas ruas e vielas  
e poder vislumbrar e admirar  
As tuas fachadas e janelas.*

*Somos Capital Verde renegada,  
Por uns tais motivos de candidatura,  
Mas vamos ter uma Montanha desflorestada  
Para nascerem apartamentos com fartura.  
Um Monte Cavalinho com modernidade,  
E estacionamento reforçado na estação,  
Para exaltar a entrada na Cidade  
Haverá alguma história, um senão?*

*Guimarães já tem Ecovia  
Pronta a ser utilizada.  
Estava a ver que não vinha o dia,  
De ver tanta obra acabada.  
Mas já foram tempos idos,  
Esses de buracos e construções  
Não queremos é ser surpreendidos  
Mais tarde, com buracos de milhões!*

*O trânsito continua em marcha lenta,  
igual ao desenvolvimento económico.  
Aqui só é primo, quem tem nota de cinquenta,  
ou empresas escolhidas em sorteio cómico.  
Faltam as investidas corretas  
Das grandes firmas internacionais.  
Por cá temos uma pista de bicicletas  
Esperem lá, não são coisas iguais?*

*Guimarães segue o exemplo  
De outras cidades da nação  
Com rendas dignas de templo  
Para uma pequena habitação  
São sinais dos nossos dias  
E deste tempo precário,  
Em que pagamos as mordomias  
Do nosso sector imobiliário.*

Júlio Mendes voltou a ganhar,  
Numas eleições conturbadas.  
E agora tem de trabalhar,  
Para não virem antecipadas.  
Atenção Senhor Presidente,  
Os sócios estão acordados.  
Pois quem mais jura mais mente  
E não seremos mais enganados.

Agora há conversações  
De uma nova academia.  
Apresentem as vossas soluções,  
Mas não da noite p'ró dia.  
Cuidado com essa história  
Pois não iremos tolerar mais,  
Que usem o nosso Vitória  
Para benefícios pessoais.

Mas oiçam ó Vitorianos!  
Vocês, que são a minha gente...  
Podem ir passando os anos,  
Mudar mister ou presidente,  
Que se há coisa neste mundo  
Que nunca mudou nem mudará  
É o nosso bairrismo profundo  
Que alguma vez mais acabará!

\* \* \* \* \*

Neste país à beira-mar plantado,  
A que chamamos: querido Portugal,  
Anda o povo, todo conformado  
Com o estado de vida actual.  
Mas até somos um lugar lindo,  
E cheio de gente maravilhosa  
Mas a política vai indo...  
Com cheiro mau, meia rançosa.

O roubo, o crime e a extorsão  
Atingiram um novo nível,  
Que é feito à nossa nação  
Na forma de combustível.  
A preços já de si muito altos,  
Alia-se uma carga fiscal,  
Que pede p'ra haver sobressaltos  
Neste nosso grande Portugal.

Polícias ao barulho, ninguém se entende,  
Esses lambe botas, esses troca pincéis.  
Sem a polícia a sério ninguém se rende,  
Fazem grandes maroscas, roubam quartéis.  
Foram esses mesmos das mortes dos comandos  
E ainda recebem condecorações.  
Marcelo, serão estes que estão a teus mandos  
Ou também embalas o povo com canções?

Ó Rebelo és de Portugal a presidência,  
Continua longe dessa, que se diz direita.  
Desses tais de geringonça é abstinência,  
Ou mandas tu ou nada se aproveita.  
Discutem assuntos por mero populismo,  
Ou por serem de um partido diferente.  
Não para Portugal ou por um sismo,  
Que faça este povo andar para a frente.

O Cavaco bufou tudo, parece intruso.  
A memória dele parece que encurtou  
O que recebia dizia ser abuso  
É normal, p'ra quem pouco trabalhou  
E os governos continuam sempre iguais.  
A carga de impostos é maior do que na crise  
O que gasta em viagens também é demais,  
E povo continua a viver no deslize.

*Sexta chuvosa, reunião de ministros  
Véspera da demissão de Azeredo  
Os papéis ainda estavam a ser escritos  
Sobre o último orçamento e o seu enredo  
Inesperadamente já de noite no parlamento  
António traz surpresa amarga para os seus  
No conselho aprovam o documento  
No fim da reunião "Tchau e adeus!"*

*Ó menina! Ó moço castiço!  
Desculpem! Que barbaridade,  
Não vos devia ter chamado isso  
Sem saber a vossa idade.  
É que tenho que esperar  
Por vossas buscas eternas  
De conseguirem encontrar,  
O que têm no meio das pernas.*

*Tem-se visto muitas asneiras  
E umas broncas do cacete.  
Desde e-mails e toupeiras  
A invasões a Alcochete.  
De crimes de violência  
Aos de carácter informático  
Têm-nos esgotado a paciência  
Com tanto circo mediático.*

*Vão desviando a atenção  
Seleccionando bem os temas,  
Distraíndo a nossa nação  
Dos verdadeiros problemas.  
Políticos e banqueiros  
Escapam sempre da grade  
Mostrando ser os verdadeiros  
Detentores da impunidade.*

*\* \* \* \* \**

*O nosso amigo Cristiano,  
Conheceu a querida Mayorga.  
Mais tarde, passado tanto ano,  
Veio o resultado da borga.  
E agora também vai pagar  
Por esse mesmo resultado.  
É o que dá andar a brincar  
E meter no buraco errado!*

*Mas atenção ó meus amigos!  
Que violação é coisa séria,  
Esperamos duros castigos  
Ao tratar-se dessa matéria,  
E que todo e qualquer culpado,  
De tamanha barbaridade  
Acabe sempre condenado,  
A ficar atrás duma grade!*

*A duas estações estamos remendados  
Com Paris atenta às alterações climáticas  
E também ao senhor "Rasga Tratados"  
Trump e suas ideias sistemáticas.  
Até já se dá com a Coreia do Norte  
E também já se entendem as duas Coreias  
Será este um prenúncio de boa sorte?  
Ou terão andado a brincar às cimeiras?*

*No Mundo, segue à Direita a jogada  
Será outra loucura do planeta?  
ou anda a malta desnorçada,  
com Política Internacional de treta?  
Parecem esquecidos do passado,  
das armas, perseguição e morte,  
Viva à Paz! - fica o recado,  
Que um dia acaba-nos a sorte.*

*Anda a Venezuela a passar fome,  
com a inflação nos mil por cento  
Digam juntos: Sai daí Home(m)  
para ver se um dia chega alimento.  
Fugir para o vizinho é um problema,  
Aquele Brasil em estado de alarme  
Governos dentro de qualquer esquema  
Enganados por uma ditadura com charme.*

*Bolsonaro eleito com a promessa  
De acabar (de uma vez) com o crime,  
E ver se o seu grande Brasil regressa  
Aos tempos dourados do regime!  
Mas se a coisa até não correr mal  
E encontrar mesmo a solução  
Então tragam-no para Portugal!  
P'ra ver se acaba com a corrupção!*

\* \* \* \* \*

*Meus irmãos longa já vai a hora  
E já vou acusando o cansaço  
Rumemos então daqui para fora  
Fiquemos rijos como o aço!  
Pois com tanta coisa dita  
E tanta que ficou por dizer  
Que descanse nossa urbe bendita  
Que ela cresça e a deixemos viver!*

*Soldados de Minerva, preparem o equipamento!  
Alvorada, é chegada a hora de partir.  
Ordenem a artilharia, acertem o batimento!  
Façam no chão uma cratera sucumbir.  
Por Nicolau façam o céu estremecer,  
Comunicando com os do passado.  
Demonstrem que não chega morrer,  
P'ra deixarem de estar a nosso lado!*

*Que se inicie então o espancamento  
E às peles nos mostremos indomáveis.  
Não se privem agora deste momento,  
Hoje somos soberanos, intocáveis!  
Faremos os Deuses descer à Terra,  
Colocaremos Apolo no seu lugar.  
Com vosso som acabem co'a Guerra,  
Que nada vos iniba ou faça parar!*

*Raça na bateria, vamos! sem piedade!  
Que o toque repique em qualquer sino!  
Mostrai ao mundo a força da mocidade,  
Mostrai ao mundo o Poder Nicolino!*

**Ad vos homines qui venistis populare  
in Vimaranes et ad illos qui ibi habitare  
volerint.**

**Manuel José Pinto Machado  
Vitor Hugo Fernandes Araújo  
João Manuel Santoalha Teixeira e Melo  
José Eduardo Freitas da Rocha Henrique  
Henrique Maria da Cunha e Menezes  
Pinto de Mesquita**



[www.costaguerreiro.com](http://www.costaguerreiro.com)